

INTERPRETAÇÃO ESOTÉRICA DO EVANGELHO DE SÃO MATEUS

CAPÍTULOS 15 a 21

(Compilada por Roberto Gomes da Costa de textos de Max Heindel, Corinne Heline e John P. Scott)

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

INTRODUÇÃO

Max Heindel nos diz no Conceito Rosacruz do Cosmos que aqueles que escreveram a Bíblia não tiveram a intenção de mostrar de forma aberta a Verdade, de modo que todos pudessem lê-la e entendê-la. "Muitas passagens são veladas, outras podem ser entendidas literalmente". "Quem não tenha a chave oculta não é capaz de entender a verdade profunda escondida frequentemente sob vestes estranhas."

Considerando ser a Bíblia um dos livros mais consultados de todos os tempos e que sua interpretação esotérica pode mostrar, de forma muito clara, quando corretamente interpretada, a que está destinado o ser humano em sua evolução espiritual, o Centro Autorizado do Rio de Janeiro resolver editar textos que tratam da interpretação esotérica do Evangelho de São Mateus.

No livro *Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas, Vol I*, na pergunta de número 78, é afirmado que, embora os Evangelhos contêmham em linhas gerais a vida de um indivíduo chamado Jesus, são, na realidade, fórmulas iniciáticas que mostram as experiências pelas quais todos devemos passar ao trilhar o caminho que leva à verdade e à vida. Continuando, o texto diz que esse caminho foi vislumbrado pelos que escreveram a Bíblia, que eram profetas e videntes, porém em uma amplitude compatível com o tempo em que viveram. Em uma nova era será necessária uma nova Bíblia, uma nova Palavra.

A obra de John Scott, "The Four Gospels Esoterically Interpreted", impressa em Oceanside, CA, The Langford Press e editada em 1937 é a base principal desses textos, sendo complementada por escritos de Max Heindel e de Corinne Heline. O texto é uma tradução livre dessa obra, resumida em alguns trechos, complementada pelos autores acima citados, tendo por objetivo divulgar o entendimento dos Evangelhos como uma abordagem inicial do tema, para que mais pessoas se interessem sobre a matéria e decidam trilhar o caminho espiritual oferecido pela Fraternidade Rosacruz, quando então se aprofundariam mais no assunto. O Sr. Scott, espiritualista estudante da Filosofia Rosacruz, foi contemporâneo de Corinne Heline, quando ainda era conhecida por seu nome de solteira, Corinne Dunklee, quem ele reconhece como pioneira, além de Max Heindel e outros, em sua página inicial de agradecimentos.

Como se trata de uma interpretação esotérica dos Evangelhos, ela não pode prescindir de um conhecimento mínimo da evolução espiritual humana, o que é suficientemente suprido pela Filosofia Rosacruz, por meio do Conceito Rosacruz do Cosmos.

Como o Capítulo I do Evangelho trata da Genealogia de Jesus, convém esclarecer o que a Filosofia Rosacruz afirma sobre Cristo Jesus. De acordo com os Ensinamentos Rosacruzes, conforme apresentado no Conceito Rosacruz do Cosmos, em seu Capítulo XV – Cristo e Sua Missão, item JESUS E CRISTO-JESUS, Cristo é o mais elevado Iniciado do Período Solar. À humanidade ordinária daquele Período pertenciam os que agora são chamados de Arcanjos.

Os Iniciados, como esclarece o Conceito, são capazes de desenvolver veículos superiores para eles mesmos. Ordinariamente, o veículo inferior de um Arcanjo é o corpo de desejos. Cristo, o mais elevado Iniciado do Período Solar emprega geralmente o Espírito de Vida como veículo inferior, onde funciona tão conscientemente como nós no Mundo Físico.

Jesus pertence à nossa humanidade. Viveu sob vários nomes, em diferentes renascimentos, do mesmo modo que qualquer ser humano, o que não sucedeu como Ser Cristo, para o qual só se pode encontrar uma única encarnação. Jesus, no entanto, não era um ser comum, que percorreu o Caminho da Santidade por muitas vidas, preparando-se para a maior honra jamais obtida por um ser humano. Jesus era filho de Maria, ser da mais elevada pureza e que por isso foi escolhida para ser a mãe de Jesus. O pai, José, era um elevado Iniciado, capaz de realizar o ato da fecundação como um sacramento sem nenhum desejo pessoal. Por isso, Jesus veio ao mundo num corpo puro, o mais perfeito que se poderia produzir na Terra.

Como já foi dito, o corpo de desejos era o veículo mais inferior construído pela Hierarquia dos Arcanjos e assim não conviria que um Ser da Estatura de Cristo gastasse Sua preciosa energia na construção dos

veículos que faltavam para cumprir Sua missão no Mundo Físico, em nosso planeta. Além disso, era conveniente que Cristo pudesse aquilatar os problemas da humanidade através dos olhos de um ser humano para poder oferecer a melhor ajuda possível para a humanidade. Assim, Cristo usou dos corpos físico e vital de Jesus, penetrando nesses corpos quando Jesus atingiu os trinta anos de idade, empregando-os até o final de Sua Missão no Gólgota.

Max Heindel termina este item dizendo: “Assim, conhecemos a natureza de Cristo, o Iniciado mais elevado do Período Solar, que tomou os corpos denso e vital de Jesus para poder funcionar diretamente no Mundo Físico e aparecer como um homem entre homens. Se seu aparecimento se desse de forma milagrosa, estaria em desacordo com o Plano Evolutivo, porque, ao final da Época Atlante, a humanidade obteve a liberdade de agir bem ou mal. Para aprender a dominar-se, não podia ser empregada sobre ela nenhuma coação. Devia conhecer o Bem e o Mal por meio da experiência. Antes desse tempo, os homens tinham sido conduzidos, voluntariamente ou não, mas, depois, deu-se-lhes a liberdade, sob diferentes Religiões de Raça, cada uma delas adaptada às necessidades de cada tribo ou nação”.

Para complementar o assunto, é interessante ouvir o que nos diz Corinne Heline a respeito da Missão de Cristo, em seu livro *New Age Bible Interpretation, New Testament, Vol IV*, no trecho em que fala de Cristo e Sua Missão, Capítulo 1:

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Nenhum homem chega até Mim a não ser que Meu Pai o chame”, disse Cristo. Corinne Heline explica que somente pela encarnação do Espírito de Cristo em nosso planeta foi tornado possível qualquer progresso espiritual adicional para a humanidade.

Ela prossegue dizendo que o Regime do Antigo Testamento estava sob a regência dos Espíritos de Raça liderados por Jeová. Ele deu ao homem a Lei, os Dez Mandamentos, pelos quais o homem deveria pautar sua vida, sendo recompensado pela obediência e punido pela desobediência. Sob o Regime de Jeová a cristalização era inevitável e a vida de Cristo trouxe um novo Regime através do qual o homem despertaria seu Cristo Interno. O Amor tornou-se a motivação da vida e através dele se daria o cumprimento da Lei.

A vida do Cristo Cósmico foi manifestada através de Jesus para que todos pudessem ser salvos das consequências de seus malfeitos determinadas pela Lei de Causa e Efeito. Como a grande Luz do Cristo Cósmico permeou a Terra no momento da Crucificação, um novo impulso espiritual iniciou seu trabalho no coração de nosso planeta. Essa força está mudando gradativamente as condições da Terra de modo a torná-las mais favoráveis a uma maior sensibilização do ser humano, preparando-o para um contato mais próximo com o Espírito e o poder de Cristo. Corinne Heline conclui que, a cada renascimento da Vida de Cristo na Terra no Natal, o véu entre o visível e o invisível se torna mais transparente e um crescente número de pessoas adquirem um estado de consciência através do qual podem proclamar triunfantemente que a morte não existe.

Este trabalho está dividido em quatro partes, para facilitar sua publicação, conforme abaixo descrito:

1ª Parte: Capítulos 1 a 7.

2ª Parte: Capítulos 8 a 14.

3ª Parte: Capítulos 15 a 21.

4ª Parte: Capítulos 22 a 28.

Segue-se a terceira parte do trabalho, correspondendo aos Capítulos 15 a 21 do Evangelho de São Mateus.

CAPÍTULO 15

O que Contamina o Homem

Alguns fariseus e escribas vieram de Jerusalém e perguntaram a Jesus por que os Seus Discípulos transgrediam a tradição dos anciãos de lavarem as mãos ao comer. Jesus respondeu que os escribas e fariseus também transgrediam o Mandamento de Deus de Honrar Pai e Mãe. John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, interpreta essa passagem dizendo que é o espírito e não a forma que é importante do ponto de vista espiritual. Os escribas e fariseus representam qualidades e faculdades de uma fase ainda material da mente. Essas faculdades observam a forma exterior da religião e não o seu espírito. Assim, seguem rigorosamente o preceito de lavar as mãos antes das refeições, mas não deixam limpos seus corações e emoções. Para Cristo, coração e mente limpos são mais importantes que as mãos limpas.

Ainda segundo Scott, honrar pais e mães tem um duplo significado. Primeiro, somos gratos aos nossos progenitores por nos darem a oportunidade de viver o mundo físico. Segundo, pais e mães simbolizam também a consciência mental e emocional original da qual brota a nova e superior consciência. Os escribas e fariseus desejam evitar qualquer obrigação com a consciência antiga, ou seja, não querem pagar seus débitos cósmicos. Cristo demonstrou essa obrigação a Seus Discípulos na Cerimônia do Lava Pés.

Cristo então, tendo convocado a multidão, lhes disse que não é o que entra pela boca o que contamina o homem e sim o que dela sai. De novo, segundo Scott, Cristo enfatiza a importância dos assuntos espirituais e a menor importância das coisas materiais.

A Mulher Cananéia

Jesus partiu dali e retirou-se para os lados de Tiro e Sidom. Uma mulher Cananéia, vinda daquelas regiões, clamava pela filha endemoninhada. Jesus não a respondeu e os Discípulos pediram que Ele a despedisse. Jesus respondeu que tinha sido enviado para as ovelhas perdidas. Ela pediu novamente que Jesus a socorresse e Jesus respondeu: Não é bom tomar o pão dos filhos e dá-los aos cachorrinhos. Ela, contudo, replicou: Sim, Senhor, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos. Jesus então respondeu: Mulher, grande é tua fé. Naquele momento, sua filha ficou sã.

Segundo John Scott, na obra citada, comenta que a mulher de Canaã representa a força emocional quando é usada sensualmente. A filha doente é o produto ou resultado do mau uso dessa força. Cristo comenta que Ele foi enviado para as ovelhas perdidas ou para aqueles que pecaram com o mau uso dessa força e é missão de Cristo promover a restauração da pureza perdida. Cristo também comenta que não é apropriado que o alimento espiritual para as faculdades superiores seja destinado às emoções inferiores, representadas pelos cães. A resposta da mulher Cananéia que os cães comem as migalhas que caem da mesa de seus donos significa que as faculdades superiores que devem governar a Força da Vida, deixam por vezes que partes dessa força sejam vorazmente apropriadas pelas emoções inferiores. Quando cessarmos de deixar cair essas migalhas, não teremos mais “cães” dentro de nós. Cristo purificou essa natureza emocional e curou os seus resultados, representados pela filha, até que sejamos capazes de elevar essa natureza aos planos superiores.

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Volume IV, Capítulo V, comenta essa mesma passagem relacionada à mulher Cananéia, interpretando as palavras de Cristo de que não seria bom tomar o pão dos filhos e dá-los aos cachorrinhos como a afirmação de que a mulher não pertencia ao círculo restrito dos Discípulos e não estaria pronta para receber o pão (ensinamentos mais profundos) destinado aos filhos (o grupo dos Discípulos). Mas como ela estava determinada a trilhar o caminho que levaria ao círculo restrito dos Discípulos sua resposta foi a de que até os cães comem as migalhas que caem da mesa de seus donos. Sua dedicação foi aceita por Cristo e sua filha instantaneamente curada, quando o Mestre reconheceu a sua fé.

Cabe meditar sobre o conteúdo de cada interpretação feita sobre a resposta da mulher Cananéia, a de John Scott, que enfatiza a necessidade do domínio sobre a natureza emocional e a de Corinne Heline, que enfatiza o poder da fé e da determinação de seguir o caminho da Vida Superior.

Jesus Retorna ao Mar da Galileia e Cura Muitos Enfermos

Partindo dali, Jesus foi para o Mar da Galiléia e subiu ao monte, assentando-se ali. E vieram multidões, trazendo consigo coxos, aleijados, cegos e muitos outros doentes, deixando-os aos pés de Jesus, que os curou.

John Scott, na obra citada, interpreta essa passagem dizendo que a subida ao monte demonstra a Grande Consciência Espiritual de Cristo e que Ele a trouxe para um plano inferior para benefício das massas com sua consciência inferior. As massas tinham deficiências espirituais e vieram até Ele para iluminarem-se.

A Segunda Multiplicação dos Pães

Cristo chamou Seus Discípulos e manifestou sua compaixão por estarem três dias com Ele sem ter o que comer. Cristo lhes perguntou quantos pães tinham e os Discípulos responderam: sete e uns peixinhos. Mandou então o povo assentar-se no chão, tomou os pães e os peixes e, dando graças, partiu-os e distribuiu-os ao povo. Todos comeram e se fartaram e, do que sobejou, recolheram sete cestos cheios.

Segundo John Scott, Cristo novamente alimenta as multidões com pães e peixes, numa alusão aos Ensinamentos para a Idade de Virgem-Peixes, a doutrina da pureza e da regeneração que deveria ser ensinada durante a Idade que chegaria (ver interpretação feita no Capítulo 14 do Evangelho).

CAPÍTULO 16

Os Fariseus e Saduceus Pedem um Sinal do Céu

Os fariseus e os saduceus pediram a Jesus que lhes mostrasse um sinal dos Céus. Respondeu o Senhor que nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas.

O significado do Sinal de Jonas já foi tratado no Capítulo 12, continuando neste Capítulo. John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted* diz que Cristo fala aos materialistas saduceus e aos fariseus, que só aceitam meramente a forma da religião que eles veem e compreendem fisicamente, mas não espiritualmente. Eles pediam a Cristo um sinal de Sua autoridade enquanto Ele irradiava de Sua gloriosa pessoa um sinal inequívoco de sua estatura espiritual, como um elevado Iniciado. Cristo responde que não terão nenhum sinal a não ser o Sinal de Jonas, que significa Pomba e simboliza o Iniciado.

O Fermento dos Fariseus e Saduceus

Os discípulos passaram para o outro lado, esquecendo de levar o pão e Cristo advertiu-os para que se acautelassem do fermento dos fariseus e saduceus. Como os discípulos insistissem no fato de não terem trazido o pão, Cristo lembrou-os do milagre da multiplicação dos pães e que Ele não estava falando a respeito de pães e sim da Doutrina dos fariseus e saduceus, sendo então compreendido pelos discípulos.

Continuando a interpretação de John Scott, a advertência de Cristo sobre o fermento dos fariseus e saduceus está relacionada às perniciosas doutrinas da forma e do materialismo que os fariseus e saduceus representam.

A Confissão de Pedro

Indo Jesus para as bandas de Cesaréia, perguntou a Seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem e eles responderam que uns dizem João Batista, outros Elias, outros Jeremias ou algum dos profetas. Cristo perguntou então para Seus discípulos: “E vós, quem dizeis que Eu sou?” Max Heindel, em seu livro *Ensinamentos de um Iniciado*, Capítulo II, afirma que de Pedro veio a resposta cheia de convicção, rápida e incisiva: “Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo.” Ele havia visto o sinal do Mestre (o sinal de Jonas) e sabia do que falava, independente de prodígios ou circunstâncias externas, como o próprio Cristo enfatizou ao dizer: “Bem aventurado és tu, Simão, Filho de Jonas, pois não foi a carne de sangue que te revelou, mas meu Pai que está nos céus.” Em outras palavras, a compreensão desta grande verdade era consequência de uma qualificação interior. Que qualificação era essa e ainda o é, diz Max Heindel, compreendemos pelas palavras de Cristo que se seguiram: “Pois também digo que és Pedro (Petros - uma rocha) e sobre esta rocha edificarei minha Igreja.”

John Scott, na obra citada, complementa essa interpretação, dizendo que somente Pedro possuía a clarividência que o capacitou a ver o Grande Espírito Interno de Cristo, clarividência ganha através da regeneração. Pedro tinha construído a pedra branca mencionada no Apocalipse dentro de seu próprio ser, a Pedra Filosofal, produzida pela transmutação das partículas em forma de areia da glândula pineal em uma pedra dura como diamante. Ela foi produzida pela elevação da Força Vital até a cabeça. John Scott diz ainda que Pedro é o oposto do homem que construiu sua casa sobre a areia, que foi destruída pela tormenta, que representa a força emocional não dominada. O homem que constrói sua casa sobre a rocha é “Pedro” ou Petros que regenerou-se a si mesmo e construiu a pedra branca em seu interior.

Corinne Helene, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Volume V, Capítulo VII, comenta essa passagem do Evangelho de São Mateus. Ela diz que João e Elias são a mesma pessoa, pois Elias renasceu como João Batista. Nessa época, diz ela, o renascimento era uma verdade aceita naturalmente. O assunto sob enfoque nessa passagem do Evangelho não era a verdade ou a falsidade do renascimento, mas vinculava-se apenas à identidade do Ego que reapareceu como Cristo Jesus. A resposta de Pedro à pergunta de Cristo “quem dizeis que Eu sou?” não é uma refutação ao renascimento, mas traz o conhecimento das verdades

mais profundas sobre a missão de Cristo. Foi porque Pedro tinha esse conhecimento que Cristo acrescentou: “Sobre essa pedra (a pedra da Iniciação) construirei minha Igreja.”

Corinne Heline comenta também a passagem em que Cristo diz: “Dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus; o que ligares na Terra terá sido ligado nos céus e o que desligares na Terra, terá sido desligado nos Céus.” Nessa declaração Cristo elucida, segundo Heline, a Lei de Causa e Efeito. O homem ganha experiência na Terra que incorpora como poder espiritual no céu durante sua jornada nos mundos espirituais, para serem usados em suas vidas posteriores. Essa é a distinção entre as almas velhas e as almas novas. As primeiras amalgamaram mais experiências que as últimas. As almas novas, com menor experiência amalgamada, são caracterizadas pelo egoísmo e pelo desejo de adquirir fama, posição e poder no mundo. Não aprenderam ainda sobre a evanescência dos tesouros materiais, um fato somente aprendido pelo sofrimento, pela desilusão e pela renúncia. John Scott confirma a interpretação dessa mesma passagem dizendo que a pessoa que dominou sua natureza inferior na Terra também o fará nos outros planos superiores, sendo verdadeira a recíproca, tudo como consequência da Lei de Causa e Efeito. Não nos tornamos santos meramente por morrer, tudo sendo resultado de uma conquista aqui realizada.

Jesus prediz a Sua Morte e Ressurreição

Então começou Jesus a mostrar a Seus discípulos que era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia. Pedro chamou-o à parte, dizendo que isso de modo algum lhe aconteceria. Jesus respondeu: Arreda, Satanás, tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus e sim das dos homens, E disse Jesus a Seus discípulos que quem quisesse vir após Ele, que a si mesmo se negasse e tomasse a sua cruz, pois, quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á e quem perder a vida por minha causa, achá-la-á. Jesus diz ainda que o Filho do Homem há de vir na glória de Seu Pai com os Seus Anjos e então retribuirá a cada um de acordo com suas obras. Diz finalmente que alguns que aqui se encontram que de maneira alguma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no Seu Reino.

Diz John Scott na obra citada que é provável que os Ensinamentos dados por Cristo a Seus discípulos concernentes à Sua Vida (que é um símbolo de um processo interno) não foram claramente por eles compreendidos senão algum tempo após Sua morte, inclusive por Pedro. Tomar sua cruz e seguir a Cristo representa o serviço desinteressado feito no corpo físico para o mundo físico, segundo Scott. “Perder sua vida” ou morrer para a materialidade é necessário antes que possamos viver espiritualmente, pois a materialidade é de nenhum valor em comparação com o valor da alma e isso não pode ser discernido fisicamente. “Alguns dos que aqui se encontram não passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no Seu Reino” quer dizer, segundo Scott, que a consciência de Cristo espiritualizará certas faculdades e que estas não morrerão para as coisas da carne até que sejam contatadas por essa consciência de Cristo. Cosmicamente, o Cristo Cósmico ascende anualmente ao Pai e volta em toda a Sua Glória à Terra em um evento de frequência anual. Embora não seja visto pelas massas, sua influência é claramente sentida, especialmente na época do Natal.

CAPÍTULO 17

A Transfiguração

Diz o Capítulo 17 que seis dias depois, Jesus levou Pedro, Tiago e João, seu irmão ao alto de um monte e transfigurou-se diante deles e Seu rosto resplandeceu como o Sol e suas vestes tornaram-se brancas como a Luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com Ele. Pedro, tomando a palavra, disse: Senhor, façamos aqui três tabernáculos, um para Ti, outro para Moisés e outro para Elias. E estava ainda a falar quando uma nuvem luminosa ou cobriu e da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é meu amado Filho, em quem me comprazo. Os discípulos, ouvindo isso, tiveram medo. Jesus, aproximando-se, disse para se levantarem e não terem medo. Descendo do monte, Jesus lhes ordenou que a ninguém contassem a visão, até que o Filho do Homem fosse ressuscitado dos mortos. Seus discípulos perguntaram: Por que dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro? Jesus lhes respondeu que Elias virá primeiro. E acrescentou que Elias já veio e não o conheceram. Entenderam então os discípulos que lhes falara de João Batista.

Os Ensinamentos Esotéricos mais profundos transmitidos pelo Mestre, segundo Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Volume V, Capítulo VIII, começaram no momento da Transfiguração. Gradualmente, à medida que os Discípulos podiam compreender, Ele os levava a um entendimento maior do significado de Sua missão na Terra. Na Transfiguração, que pode ser considerada a Festa e a Vitória da Luz, segundo Heline, Ele foi acompanhado por três discípulos: João, o mais avançado espiritualmente, Tiago, o primeiro que deu a vida pela causa da nova religião, o Cristianismo, e Pedro, a rocha, simbolizando o poder da Fé e dos trabalhos sobre os quais foi edificada a religião cristã. Esses três puderam chegar até o nível de Consciência do Mundo Espírito de Vida, o Reino da unidade e da harmonia, segundo Corinne Heline e, conforme nos transmite Max Heindel, o mundo em que se encontra o mais alto nível da Memória da Natureza. Puderam assim contemplar Cristo vestido com Seu glorioso traje constituído de substância desse elevado plano celestial. Mateus descreve esse momento dizendo que a face do Senhor brilhava como o Sol e Suas vestes estavam brancas como a Luz. Explica Corinne Heline que os discípulos foram elevados a esse nível de consciência para que pudessem ter acesso ao Livro da Memória da Natureza, que tem um registro completo de tudo o que ocorreu durante todo o Período Terrestre e um esboço do que ocorrerá no futuro. Puderam assim acompanhar as vidas do Ego que renasceu com Moisés, Elias e João Batista. Puderam ver também o que estava reservado para a missão do Senhor e o que o aguardava em Jerusalém.

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, interpreta o que está escrito no Capítulo do Evangelho, dizendo que a montanha para a qual Jesus levou Seus discípulos representa um elevado plano espiritual ou um lugar de Iniciação. Segundo Scott, o fato dos discípulos terem visto Moisés e Elias indica que estavam lendo na Memória da Natureza, onde os registros das ocorrências são feitos. O mesmo Ego que encarnou como Moisés foi também Elias e, mais tarde, João Batista. Diz Scott que é provável que Cristo tenha traçado na Memória da Natureza as vidas desse grande Espírito como Ensino para os discípulos. Max Heindel nos transmitiu um ensinamento análogo, guardadas as devidas proporções, ao dizer que, em um determinado ponto do treinamento esotérico de um aspirante, ele é levado a observar o renascimento de um Ego que morreu como criança, pois esse renascimento se dá em pouco tempo, como prova da Doutrina do Renascimento. Scott diz ainda que a manifestação da divindade, na voz que falou de Cristo, amedrontou os três discípulos, que assim perderam o contato com o elevado plano espiritual. A recomendação de Cristo de que não transmitir a visão a ninguém é, segundo Scott, a repetição de uma lei oculta que comentários sobre experiências desse tipo podem prejudicar o processo da Iniciação. Uma máxima transmitida ao aspirante diz: Fazer, ousar e permanecer em silêncio.

Segundo Corinne Heline, na mesma obra citada, a Transfiguração marca um ponto alto no caminho do Senhor. Depois dessa experiência, Ele dedicou o mais profundo de Seu trabalho esotérico aos discípulos e realizou os Seus maiores atos para a humanidade. Ele desceu do Monte onde se deu a Transfiguração para empregar seus dias restantes em atos de amor, misericórdia e cura dos enfermos e sofredores. A lição a ser aprendida da Transfiguração é a de que a única razão real para uma grande realização espiritual é nos tornarmos auxiliares e servidores mais eficazes nos planos mais inferiores. De Sua grande exaltação espiritual, a qual muito superficialmente podemos entender, o Mestre retornou somente para encontrar a cruz

esperando por Ele. A Transfiguração representa uma ocorrência real onde um processo de transmutação tem lugar dentro do corpo de um Iniciado. A essência dos poderes adquiridos através de suas vidas seguindo o caminho do coração é amalgamada com a essência dos poderes adquiridos seguindo o caminho da mente e a união das duas produz, segundo Heline, uma luz radiante em todo o corpo que pode ser vista por aqueles que têm olhos de ver. Esse amálgama ocorre no interior da coluna vertebral. A coluna vertebral é dividida em três segmentos. Uma porção é dedicada ao desenvolvimento através do coração, outra ao desenvolvimento através da mente e a terceira está dedicada à união dos dois. O corpo alma construído pelo místico é branco como a neve e o construído pelo ocultista é dourado, tingido de vermelho, explica Corinne Heline. A Transfiguração marca a união dos dois caminhos.

Ainda segundo Heline, a voz ouvida de Deus repete a mesma bênção dada durante o Batismo. Aquela foi a bênção dada quando Cristo aceitou os corpos de Jesus para Seu Ministério de três anos. Agora é a bênção dada quando Ele completou, através da Transfiguração, o trabalho para a Crucificação.

Max Heindel nos diz que alguns Mestres, através da Transfiguração, atingiram a Consciência Crística e nesse momento encerraram sua missão na Terra, passando aos planos superiores. Cristo Jesus continuou com Sua missão até a Crucificação.

A Cura de um Lunático

Diz o Capítulo 17 que quando chegaram à multidão, aproximou-se-lhe um homem, pondo-se de joelhos e pedindo misericórdia por seu filho que era lunático e muito sofria, pois muitas vezes cai no fogo e muitas na água. Os discípulos não puderam curá-lo. Sendo trazido ao Mestre, Jesus repreendeu o demônio, que dele saiu e o menino ficou curado. Os discípulos perguntaram por que não puderam expulsá-lo e Cristo respondeu: “Por causa de vossa pouca fé; porque se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e há de passar, e nada vos será impossível.”. Cristo acrescentou: Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.

Corinne Heline, na obra citada, em seu Capítulo V, diz que imediatamente após o Rito da Transfiguração, testemunhado pelos três mais avançados discípulos, ocorreu a mais difícil de todas as curas de obsessão, uma que nem os discípulos puderam realizar. Embora eles tivessem já exorcizado muitos espíritos maus com sucesso, encontraram-se impotentes nesse caso. A descrição do pai do menino que ele por vezes caía no fogo e por vezes na água contém um significado oculto. Esse menino, segundo Heline, foi em vidas anteriores um seguidor dos Mistérios, trabalhando nos Templos tanto com o fogo como com a água. Ele sem dúvida aplicou mal os seus poderes e voltou-se para a magia negra e então, durante essa vida, estava sob o controle de poderosas forças malignas emanando do centro da Irmandade das Sombras. Por essa razão, apesar de seu elevado desenvolvimento, os discípulos não puderam curá-lo. Respondendo aos discípulos, Cristo disse que essa casta de demônios só poderia ser expulsa com orações e jejum, ou seja, somente através de uma mais completa vida de dedicação e de pureza que essa garra tenaz dos magos negros poderia ser quebrada.

Segundo John Scott, na obra citada, o filho representa a mente, especialmente essa nova etapa do desenvolvimento da mente que ocorreu desde a queda havida no processo de geração. É um lunático porque está doente e só terá cura quando viver de acordo com a Lei Cósmica. “Cair no fogo”, segundo Scott, representa o sofrimento decorrente do abuso da função criadora e “cair na água” o sofrimento em consequência do mau uso da força emocional. O comentário de Cristo sobre a casta de demônios significa que a mente só pode ser inteiramente limpa pela oração e pelo jejum. Scott comenta que a Oração do Senhor é uma fórmula para a construção do poder espiritual e o jejum permite que o Ego ganhe domínio sobre o corpo e adquira autodomínio pelo controle do sangue.

Logo a seguir nesse Capítulo, é dito que, achando-se eles na Galiléia, disse-lhes Jesus que o Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, que matá-lo-ão, e ao terceiro dia Ele ressuscitará. Segundo John Scott, cosmicamente a entrega do Filho do Homem às mãos dos homens representa a Luz do Ego sendo ocultada pelo corpo físico. É o mesmo que dizer que a consciência desceu ao plano físico. O Ego foi “morto” nesse processo. Os três dias após a morte representam os períodos evolutivos que temos à nossa

frente quando retomaremos nossa caminhada em direção à Casa do Pai Celestial. Do ponto de vista pessoal, segundo Scott, a entrega do Filho do Homem aos homens representa a má utilização da força espiritual no corpo pelas faculdades inferiores.

Jesus paga o Tributo

Chegando eles a Capernaum, aproximaram-se de Pedro os que cobravam tributo e perguntaram se o Mestre deles não pagava tributo. Pedro respondeu que sim. Ao entrar em casa, Jesus lhe disse: Que te parece, Simão? De quem cobram os Reis da terra os tributos, de seus filhos ou dos alheios? Pedro respondeu: Dos alheios. Jesus disse: Então estão livres os filhos. Mas, para que não os escandalizemos, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir e abrindo lhe a boca, encontrará uma moeda. Toma-a e dá-a por mim e por ti.

A história do tributo significa que, quando lançamos o anzol nas águas e pescamos um peixe, estamos elevando acima das águas das emoções um irmão que está vivendo emoções inferiores. Ficando acima dessas águas, a sabedoria, representada pela moeda, é encontrada em sua boca. Falará então com essa sabedoria que é conquistada por aqueles que adquiriram o autodomínio.

CAPÍTULO 18

O Maior no Reino dos Céus

Respondendo a uma pergunta dos Discípulos sobre quem é o maior no Reino dos Céus, Jesus disse que todo aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, de modo algum nele entrará.

Esta é a primeira citação que faz Max Heindel da Bíblia no prefácio do Conceito Rosacruz do Cosmos intitulado “Uma Palavra ao Sábio”, complementada pela afirmação de que todos os ocultistas reconhecem a imensa importância deste ensinamento e tratam de o viver dia a dia.

Max Heindel justifica essa citação dizendo que quando é apresentado algo de novo a uma criança, ela reage diferentemente dos adultos. “Não está imbuída do sentimento dominador de superioridade, inclinado a tomar aparência de sábio, ou a ocultar, sob o sorriso ou um gracejo, sua ignorância em qualquer assunto. É ignorante com franqueza, não tem opiniões preconcebidas nem julga antecipadamente. É, portanto, *eminente susceptível de ser ensinada e instruída.*”

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted* reafirma essa interpretação feita por Max Heindel, dizendo que uma criança não tem preconceitos nem opiniões preconcebidas. Os mundos celestiais são diferentes do que em geral se concebe. Somente quando temos a mente aberta e somos capazes de ser ensinados como uma criança é que podemos eliminar qualidades indesejadas e entrar na consciência dos planos superiores. A pessoa que pensa que já sabe é incapaz de ser ensinada e o orgulho intelectual a impedirá de aceitar novos Ensinamentos. A humildade é uma das primeiras características que o neófito deve cultivar. Não podemos entrar nos mundos mais sutis sem sermos humildes.

Não é por outra razão que o Evangelho cita ainda as palavras adicionais de Jesus “que aquele que se humilhar como uma criança, esse é o maior no Reino dos Céus e quem receber uma criança em meu nome, a mim me recebe.” Também faz referência às causas de tropeço na vida de um aspirante à vida espiritual simbolizadas nos escândalos, quando Jesus diz: que é inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual vem o escândalo. Jesus diz enfaticamente que se o pé ou a mão de um aspirante o faz tropeçar, é melhor que seja cortado e lançado fora, o mesmo se aplicando a um dos olhos.

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Volume V, Capítulo VIII, cita essa passagem e comenta que essas instruções de Cristo a Seus Discípulos lidam com problemas de disciplina espiritual através da qual Seus seguidores podem alcançar o que Ele alcançou. E enfatiza não só a humildade como também o perdão como as virtudes mais importantes, como será comentado ao final.

John Scott (obra citada) acrescenta que aquele que recebe a criança em nome de Cristo, recebe também a Cristo porque a criança possui qualidades semelhantes. O Evangelho diz também que qualquer um que ofenda a uma dessas crianças que creem em Cristo será melhor para ele que coloque uma pedra de moinho em seu pescoço e se afogue nas profundezas do mar, que no caso simboliza as emoções inferiores. Os escândalos virão para nos testar e nos ajudar a transformar a inocência em virtude. Mas ai daquele que desempenhe o papel do tentador, pois a Lei de Causa e Efeito decreta que ele terá que pagar por isso. Cortar fora os pés e mãos e um dos olhos simbolizam o extremo cuidado com os sentidos que podem levar nosso corpo e mente ao pecado e assim destruir nossas aspirações.

A Parábola da Ovelha Perdida

Jesus continua dizendo: Vede, não desprezeis a qualquer desses pequeninos, porque Eu vos afirmo que os seus anjos nos céus veem incessantemente a Face de meu Pai Celeste. Se um homem tiver cem ovelhas e uma se extraviar, não deixará ele nos montes as noventa e nove indo procurar a que se extraviou? E se porventura a encontra, sentirá maior prazer por causa desta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram. Assim não é da Vontade de vosso Pai Celeste que pereça um só destes pequeninos.

Comentando essa parábola, Corinne Heline, na mesma obra citada, diz que os dígitos do número noventa e nove totalizam 18, dígitos cuja soma totaliza nove, o número da humanidade. Isso simboliza que todos, portanto, devem ser salvos. Ninguém pode ser permanentemente perdido, pois é parte de Deus. Segundo Heline, o mesmo se aplica aos candidatos à Iniciação, que sempre têm a ajuda e a proteção dos Mestres da Sabedoria, que trilham o mesmo caminho. Há muita alegria nos Céus quando um neófito consegue vencer os obstáculos que o faz merecer o privilégio de ter a consciência da vida eterna.

Segundo John Scott, na mesma obra, “os anjos dos pequeninos” a que se refere Jesus dizem respeito àqueles ainda muito novos para serem responsáveis por seus atos e têm um anjo da guarda. As consequências para os que prejudicam esses seres que não sabem ainda diferenciar entre o certo e o errado são, portanto, muito severas.

A interpretação de Scott sobre a ovelha perdida é a de que a ovelha simboliza a inocência e a pureza e também aquelas qualidades espirituais que perdemos em nossa descida ao mundo material. Logo, aquele que perdeu uma dessas qualidades, deve ir recuperar essa qualidade perdida e quando o fizer, será grande sua alegria.

Como se deve Tratar a um Irmão Culpado

Jesus continua pregando aos Discípulos: Se teu irmão pecar contra ti, vai argui-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste teu irmão. Se não te ouvir, toma contigo uma a duas pessoas, para que, pelo depoimento de testemunhas, toda a palavra se estabeleça. Se ele não atender, dize-o à Igreja e se não ouvir a Igreja, considera-o como gentio ou publicano. Em verdade vos digo, tudo o que ligardes na Terra, terá sido ligado no Céu e tudo que desligardes na Terra, terá sido desligado no Céu. Também vos digo que se dois dentre vós concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.

Segundo John Scott (obra citada) esses versículos enfatizam o fato de que as leis dos céus operam na Terra e as atividades na Terra têm seus efeitos nos mundos celestiais. Portanto, se salvamos nosso irmão ao mostramos como operam as leis cósmicas de modo que possa usá-las em seu benefício, ganhamos esse irmão que também será salvo nos planos superiores após sua morte. O que ligamos na Terra representam as qualidades que preservamos no mundo material que também o serão nos mundos invisíveis e não nos causarão sofrimento no Purgatório. Do mesmo modo, o que desligamos representa a não preservação dessas qualidades e a queda no pecado, com o conseqüente sofrimento no Purgatório. John Scott também comenta o poder do pensamento e particularmente o poder da concentração em massa. Cada pessoa adicional que ora em uníssono multiplica o poder de trazer a Força de Cristo. Quando duas ou três pessoas oram juntas, podem trazer dos Reinos Superiores um poder real. Esotericamente, pode significar que quando os dois polos de um ser, a mente e o coração, buscam a Cristo, Ele estará com ambos. O Ritual de Cura da Fraternidade Rosacruz também reconhece que quando uma pessoa ou grupo de pessoas oram fervorosamente em uma súplica a um Poder Superior, atraem para si uma Força Divina que penetra no homem ou no grupo de homens e anima a forma de pensamento que eles criaram, sendo atingido o fim pelo qual eles se reuniram.

A importância da Virtude do Perdão (A Parábola do Credor Incompassivo)

Então Pedro, aproximando-se, perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Jesus respondeu: Não te digo até sete vezes, mas setenta vezes sete. Jesus continuou dizendo que por isso o Reino dos Céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com seus servos, perante o qual trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. O servo não tinha como pagar e ia ser vendido com sua família e tudo o que possuía. O servo, prostrando-se, rogou do amo que tivesse paciência que ele lhe pagaria. O senhor desse servo dele compadeceu-se e perdoou sua dívida. Saiu o servo e encontrou um de seus conservos que lhe devia cem denários e agarrando-o disse: Paga-me o que deves. O conservo, a seus pés, pediu paciência que ele iria pagar a dívida. O servo não perdoou a dívida e o lançou na prisão. Tendo conhecimento do ocorrido, o rei, indignado, entregou o servo aos verdugos, até que pagasse

toda a dívida. Jesus comentou ao final. Assim também meu Pai Celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.

Corinne Heline, na mesma obra, comenta que, na Parábola do Credor Incompassivo, Cristo enuncia os princípios do código social que prevalecerá na Idade de Aquário em que a compaixão, a misericórdia e o espírito de caridade e de verdadeira fraternidade serão manifestos, o que está em flagrante contraste com a abordagem dura, arbitrária e desumana dos dias de hoje. Os céticos e materialistas consideram essa visão como utópica e fruto de sonhadores. O Idealismo Aquariano, entretanto, é baseado nos Ensinamentos de Cristo que olhou para muito além de Seus dias e, no meio de um mundo hostil, ousou proclamar verdades que pertencem a um novo e brilhante futuro.

John Scott, na mesma fonte citada, diz que através da resposta de Cristo a Pedro e dessa parábola tanto o Perdão dos Pecados que veio por meio de Cristo e a Lei Mosaica de Causa e Efeito nos são ensinadas. Elas atuam imparcial e cientificamente em nossas vidas. É dos Ensinamentos de Cristo que quando pedimos perdão e nos arrependemos sinceramente, nossos pecados são perdoados. Mas é da Lei Mosaica de Causa e Efeito que, se não perdoarmos aos outros, não poderemos ser perdoados. O Amor terá que ser irradiado em todas as direções, tanto para quem recebe a graça como de quem recebe a graça.

CAPÍTULO 19

A Questão do Divórcio

Respondendo a alguns fariseus se era lícito ao marido repudiar sua mulher por qualquer motivo, disse Jesus: “Não tendes lido que o Criador desde o princípio os fez homem e mulher e por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem.” Os fariseus replicaram: “Por que mandou então Moisés dar carta de divórcio e repudiar?” Respondeu-lhes Jesus: “Por causa da dureza de vossos corações é que Moisés permitiu repudiar vossas mulheres; entretanto, não foi assim desde o princípio. Eu, porém, vos digo, quem repudiar sua mulher não sendo por causa de relações ilícitas e casar com outra, comete adultério.”

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, explica que, quando Cristo diz que não foi assim desde o princípio, Ele estava se referindo ao tempo de início de nossa jornada evolutiva em que éramos hermafroditas e não precisávamos da ajuda de outro ser para gerar um novo corpo físico. Era uma lei mosaica que um homem deveria dar uma carta de divórcio a sua mulher antes de divorciá-la, pois assim estabelecia o regime de Jeová. Com a vinda de Cristo um melhor entendimento da lei foi dado, que leva em consideração o fato oculto de que, com o casamento, há uma mistura real do sangue do marido com o de sua mulher. Consequentemente, não é certo que os corpos vitais do homem e da mulher sejam misturados indiscriminadamente. Assim, a única causa para o divórcio é o adultério, já que o parceiro que comete adultério está realmente violando uma Lei Cósmica.

Os Discípulos disseram; “Se essa é a condição do homem em relação à sua mulher, não convém casar.” Jesus, porém, lhes respondeu: “Nem todos estão aptos a receber este conceito, mas apenas aqueles a quem é dado, porque há os que a si mesmos se fizeram eunucos por causa do Reino dos Céus.”

John Scott, na mesma obra, comenta que aqueles que a si mesmos se fizeram eunucos por causa do Reino dos Céus são os que retêm sua semente e a absorvem em seu ser para “iluminar o Templo de Deus”, que é o corpo. Virá o tempo em que todos nós seremos “eunucos”, exceto quando for para trazer crianças ao mundo, pois essa é a razão da existência da força criadora. Max Heindel afirma que é um dever e um privilégio dos seres mais evoluídos prover corpos para outros seres evoluídos que estão esperando por pais que estejam aptos a gerar veículos de maior pureza, para poderem renascer.

Jesus Abençoa as crianças

Trouxeram-lhe então algumas crianças para que lhes impusesse as mãos, mas os Discípulos os repreendiam. Mas Jesus disse: Deixai os pequeninos, pois deles é o Reino dos Céus.

John Scott explica que, mais uma vez, somos ensinados que devemos possuir certas qualidades de uma criança antes de podermos alcançar um nível maior de consciência.

O Jovem Rico

Alguém se aproximou do Mestre e perguntou o que devia fazer para alcançar a vida eterna. Jesus respondeu: Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos. O jovem respondeu que tudo isso ele observava e perguntou o que ainda faltava. Jesus disse-lhe: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois vem e segue-me. O jovem, ouvindo isso, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.

John Scott interpreta que, no caso do jovem rico, cumprir a lei não era suficiente. Essa era a forma antiga da religião. A justificação é o primeiro passo, mas temos também de nos consagrar, como nos mostra também a simbologia do Tabernáculo no Deserto. O amor a seus bens é um grande obstáculo no caminho espiritual.

Disse então Jesus a Seus Discípulos que um rico dificilmente entrará no Reino dos Céus e que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus.

John Scott não leva em consideração a possibilidade de uma tradução errada da Bíblia, pois o termo traduzido poderia ser corda em vez de camelo e enfatizou a simbologia usada por São Mateus, pois o “buraco da agulha” significa uma passagem muito estreita que, no caso do camelo, exigiria que dele fosse retirada toda a carga (os bens) e que ele se rastejasse para passar por essa abertura pequena. Aplicada a simbologia ao jovem rico ele teria de remover toda sua avidez pelos seus bens e humilhar-se para entrar no Reino dos Céus.

Pedro então disse a Jesus: Tudo deixamos e Te seguimos; que será, pois, de nós? Jesus respondeu: Vós que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no Trono da Sua glória, vos também vos assentareis em doze tronos para julgar as tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, pais e mães, filhos ou campos, por causa de meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna. Porém, muitos primeiros serão os últimos e os últimos, primeiros.

Segundo John Scott, Cristo diz aos Discípulos que, quando se regenerarem e o Cristo Interno for glorificado, cada um regerá as doze tribos de Israel ou os doze atributos internos. O Eu Superior será o regente. Scott também explica que os versículos que recomendam deixar bens e parentes em nome do Senhor não têm a intenção de recomendar ao aspirante deixar de cumprir com as obrigações que derivam de suas relações familiares e sim que vejam seus parentes como Espíritos e não se limitem a uma mera relação de sangue. Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros significa que aqueles que são considerados primeiros no mundo físico serão os últimos no mundo espiritual e reciprocamente. Também diz respeito a ordem em que os vários veículos são criados e dissolvidos. Quando renascemos, o primeiro veículo a ser formado é a mente e o último é o corpo físico. Ao voltarmos para os mundos celestiais perdemos primeiro o corpo físico e a mente só será abandonada ao final, no Segundo Céu. O mesmo se dá com o tríplice Espírito. O Espírito Divino foi o primeiro a ser despertado, no Período de Saturno e, no Período de Vulcano, ao final, somente ele existirá, pois já terá absorvido os demais Espíritos.

CAPÍTULO 20

A Parábola dos Trabalhadores na Vinha

Jesus transmitiu a Seus Discípulos a Parábola dos Trabalhadores na Vinha que, segundo Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation, Vol V, Capítulo VI*, é das mais profundas e com amplo alcance, em sua aplicação, na vida humana sobre a Terra.

Na Parábola dos Trabalhadores na Vinha, Jesus assemelha o Reino dos Céus a um dono de casa que saiu de madrugada para assalariar trabalhadores para sua vinha a um denário por dia. Repetiu o procedimento na terceira, na sexta, na nona e na undécima hora. Ao cair da tarde, o senhor da vinha pediu a seu administrador para pagar todos os trabalhadores e cada um recebeu o mesmo valor, um denário. Os que chegaram em primeiro lugar, pensavam que receberiam mais, mas só receberam também um denário e murmuraram contra o dono da casa. O proprietário disse não estar fazendo injustiça, pois isso foi o combinado. Disse também que queria dar aos últimos tanto quanto aos primeiros. Perguntou: “São maus os seus olhos porque Eu sou bom?” Jesus terminou a parábola dizendo: “Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos”.

Corinne Heline assim fala dessa parábola: A Grande, Eterna e Imutável Lei Cósmica que governa o Universo está centrada no Espírito da Unidade. Cada ser humano é uma chispa de Deus, o que quer dizer que todos são inerentemente divinos e cada um tem direito a uma parte igual da herança do Reino do Pai. A Lei opera imparcialmente. Uma parte igual está destinada a cada ser humano. Muitos, entretanto, não percebem essa verdade e assim não conseguem receber a parte a ele destinada. Vivem pelas leis da materialidade, ainda não despertados para as Leis do Espírito que diz “tudo que o Pai tem é meu”.

A vinha é o plano terrestre, segundo Heline. Os trabalhadores são nossa humanidade em evolução e o proprietário é Deus ou a Lei Cósmica. Frequentemente, no decurso da operação desta Lei, o que está em primeiro aos olhos do homem pode estar em último lugar aos olhos de Deus. Os que não percebem a imparcialidade das medidas de Deus queixam-se delas São deles os olhos maus (limitados), pois não reconhecem a Deus que é bom. O homem está destinado a superar essas limitações e irá habitar um novo Mundo de Igualdade, Amor, Amizade e Vida, que reinará supremo por toda a infinidade.

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted* diz que os trabalhadores da vinha são os que realizam a Vontade de Deus. Os salários pagos representam o desenvolvimento pessoal. Os pioneiros devem ter consciência de que sua recompensa será o desenvolvimento obtido e não maiores possessões que os outros que vêm depois. A máxima oculta “os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos”, aplica-se a muitas fases, tanto do desenvolvimento pessoal quanto do Cósmico, conforme já foi exemplificado no Capítulo anterior.

Um comentário adicional que poderíamos tecer é que Deus deseja que todos tenham o mesmo desenvolvimento, o que está simbolizado no mesmo salário para todos, independentemente do momento em que despertem para a vida espiritual. Isso explica também o imenso sacrifício realizado por Cristo para que dispuséssemos de melhores condições para evoluir e para que muitos não ficassem para trás no caminho. Ele mantém a vinha com Sua Vida e o Seu Amor, para que nosso trabalho seja mais profícuo e nossa colheita seja multiplicada.

A Predição de Jesus e o Pedido da Mãe de Tiago e João

Jesus chamou então os doze apóstolos e lhes disse que iriam subir para Jerusalém. Disse também que o Filho do Homem seria entregue aos sacerdotes e escribas que os condenariam à morte e que, por sua vez, o entregariam aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado, mas ressurgindo ao terceiro dia.

John Scott, na mesma obra citado, diz que a jornada de Jesus à Jerusalém representa a Ascensão do Espírito à cúpula do Templo, a cabeça humana, acompanhado dos Discípulos, ou seja, as faculdades espiritualizadas sob o domínio do Cristo Interno. Os citados sacerdotes e escribas representam as frias condições mentais do ser incapazes de sentir o calor do Princípio de Amor-Sabedoria de Cristo, mas capazes de condená-Lo. Ser entregue aos gentios significa ser entregue aos não circundados, ou seja, ser entregue ao eu inferior, em oposição ao Espírito. John Scott diz que isso representa a condição da humanidade, que diariamente crucifica o Cristo Interno. A ascensão no terceiro dia indica o completar do terceiro passo de nosso desenvolvimento espiritual quando nos tornarmos Iniciados.

Então a mulher de Zebedeu, mãe de Tiago e João, pediu que no Reino de Cristo, os seus dois filhos se assentassem a Seu lado. Cristo explicou que eles poderiam beber o Seu cálice, mas assentar-se a Seu lado não competia a Ele conceder. Os dez apóstolos restantes, ao ouvirem isso, indignaram com os dois irmãos. Jesus os repreendeu dizendo que aquele que quisesse tornar-se o maior entre todos os discípulos, que servisse aos demais, tal como o Filho do Homem que não veio para ser servido, mas para servir e dar Sua vida em resgate de muitos.

John Scott explica que o cálice que Cristo bebeu é o cálice do sacramento no corpo e que nós só bebermos desse cálice se for essa nossa vontade, para podermos regenerar nosso corpo. Esse processo resulta no batismo do Espírito Santo, que é o Poder Divino descendo sobre nós. O pedido feito a Cristo pela mãe de Tiago e João revelava o desconhecimento sobre a verdadeira identidade de Cristo, um Arcanjo, de uma onda de vida dois níveis acima da humanidade e que usou os veículos de Jesus, o homem, para poder realizar Sua Missão. Além disso, como mais alto Iniciado entre os Arcanjos, Cristo já tinha elevado Sua Consciência da consciência de um Arcanjo para o próprio Trono do Pai (Mundo de Deus). Sugerimos ao leitor que consulte o Diagrama 14, do Conceito Rosacruz do Cosmos. Ao final, Cristo nos diz que aquele que serve melhor é o que mais avança espiritualmente, pois o avanço espiritual depende do serviço realizado. Cristo deu o exemplo, pois serviu à humanidade durante Sua Missão na Terra e continua servindo-a voltando à Terra todos os anos.

A Cura de Dois Cegos de Jericó

Saindo de Jericó, uma grande multidão o acompanhava e dois cegos, assentados à beira do caminho e tendo ouvido que Jesus passava, clamaram por Sua compaixão. A multidão pedia para que se calassem, mas eles gritavam mais alto. Indagados por Jesus sobre o que desejavam, eles reponderam que queriam ter seus olhos abertos. Jesus tocou seus olhos e eles recuperaram a vista e O seguiram.

John Scott explica que todos somos, espiritualmente, cegos, assentados à beira da “Estrada da Vida”. Quando a Força de Cristo passa ao longo da coluna espinhal no caminho para Jerusalém (que representa a cabeça) abre nossos olhos espirituais e passamos a ver. A multidão que pede para os cegos calarem-se representa nossa personalidade, a que crucifica a Cristo. Se formos persistentes em clamar por Cristo, Ele curará nossa cegueira espiritual e passaremos a ver.

Corinne Heline, em su livro *New Age Bible Interpretation*, Vol V, Chapter V, dá sua interpretação sobre a cura dos dois cegos em Jericó. Jericó é considerada a cidade da Lua, um símbolo da vida sensual. Como o mesmo fato está descrito no Evangelho de São Marcos, Capítulo 10:46-52, a autora fala de Bartimeu, cego pela intensidade das reações emocionais. Corinne Heline chama a atenção para o gesto de Bartimeu, retirando a capa, para ser curado por Cristo, conforme descrito nesse Evangelho. Isto significa que ele, através da purificação, tornou-se um dos seguidores de Cristo, caminhando para o discipulado. Heline também destaca as palavras de Cristo ditas aos neófitos, base de todo o crescimento espiritual, que “Aquele que quiser ser o maior entre vós seja sempre o servo dos outros”.

CAPÍTULO 21

A Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém

Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no Monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos para irem à aldeia para achar uma jumenta presa e com ela um jumentinho, desprendê-la e trazê-los ao Senhor. Se alguém dissesse alguma coisa, deveriam dizer que o Senhor precisava deles. Os discípulos trouxeram a jumenta e o jumentinho, sobre eles puseram suas vestes e sobre elas Jesus montou. E a maior parte da multidão estendeu suas vestes pelo caminho e outros cortavam ramos de árvores, espalhando-os pela estrada. As multidões clamavam: Hosana ao Filho de Davi.

Segundo John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esotericallky Interpreted*, os dois discípulos enviados por Cristo para trazerem os animais representam as faculdades espirituais encarregadas de elevar o Fogo Espinhal da base da coluna até o plexo solar, de onde a Força de Cristo a utiliza para ascender à cabeça, representada por Jerusalém. Quando isso acontece, toda a consciência se rejubila, o que é representado pelo clamor das multidões. É um momento de grande júbilo para o neófito, porque a clarividência e a claro-audiência resultam desse passo.

O Conceito Rosacruz do Cosmos, quando fala do Treinamento Esotérico no Capítulo XVI – O Método de Aquisição do Conhecimento Direto, trata desse processo de preparação para a Iniciação que envolve o uso da força sexual, que abaixo transcrevemos:

“Na maioria das pessoas, a maior parte da força sexual que poderiam ser legitimamente usada através dos órgãos criadores é desperdiçada na gratificação dos sentidos; por conseguinte, nessas pessoas, há muito pouco das correntes ascendentes que são mostradas no Diagrama 17.”

“Quando o aspirante à vida superior começa a controlar cada vez mais esses excessos e a dedicar sua atenção a pensamentos e esforços espirituais, o clarividente treinado percebe a força sexual economizada começando a ascender pela coluna. Ascende em volumes cada vez maiores, ao longo do caminho mostrado pelas setas no diagrama 17, atravessando o coração e a laringe ou a espinha dorsal e a laringe ou ambos, e então passando diretamente entre o corpo pituitário e a glândula pineal em direção ao ponto escuro na raiz do nariz onde o “Observador Silencioso”, o mais elevado espírito, tem seu assento.”

“Normalmente, essas correntes não seguem somente um dos dois caminhos indicados no diagrama com a exclusão integral do outro, mas geralmente um caminho é seguido pela maior parte das correntes sexuais, de acordo com o temperamento do aspirante. No que está buscando a iluminação através de linhas puramente intelectuais, a corrente sobe através da coluna e uma pequena parte sobe através do coração. No caso do místico que sente mais do que sabe, a corrente sobe predominantemente através do coração.”

São essas correntes sexuais que no Evangelho estão representadas pelos animais citados. Esse processo de preparação deve ser cultivado por algum tempo antes que o verdadeiro treinamento esotérico possa ser iniciado. Diz o Conceito mais adiante: “Deve ser visto, portanto, que uma vida moral devotada a pensamentos espirituais deve ser vivida por algum tempo antes que seja possível iniciar o trabalho que proporcionará ao aspirante o conhecimento direto dos reinos suprafisicos e torná-lo, em seu sentido real, uma auxiliar da humanidade.”

Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Capítulo IX, interpreta essa passagem dizendo que a Entrada Triunfal em Jerusalém, comemorada pela Igreja como o Domingo de Ramos, é o início da última semana em que Cristo Jesus permanece entre nós, a Semana Santa, de grande significado místico para o aspirante à Vida Superior. Como Cristo não tinha nenhuma causa terrena para liquidar, Ele podia cobrir todo o caminho da Iniciação do Período Terrestre durante os três anos de Seu Ministério. A Entrada Triunfal é, portanto, símbolo de uma iluminação espiritual elevada obtida através da Iniciação. A jumenta representa uma portadora da Paz e as palmas, a honra e a vitória. Cristo acrescentou uma nova nota aos Mistérios Lunares. Ele solicitou um jumentinho onde o homem nunca tinha se assentado. Ele encarregou dois discípulos disso fazer, já que estava instruindo-os nos Mistérios mais profundos da nova religião cristã. Jesus assentou-se sobre o jumentinho somente após os Discípulos colocarem sobre ele suas vestes, que representam o fruto de seu labor. E à medida que Ele vinha, eles lançavam suas vestes no caminho. Betfagé

significa “a casa das tâmaras” e Betânia, “a casa dos figos” ou a “fecundidade ou crescimento através da multiplicação dos frutos”. À medida que os Discípulos vislumbraram uma nova Terra e a nova raça, quando os mais profundos Ensinamentos puderam ser compreendidos e manifestados, começaram a se rejubilar e a agradecer a Deus pelos grandes trabalhos que tinham presenciado.

Corinne continua sua interpretação dizendo que os dois mais avançados Discípulos, Pedro e João, encontraram o jumentinho, que representa a sabedoria, que estava preso em um lugar onde dois caminhos se encontravam. . Esses dois caminhos, o caminho do conhecimento e o caminho da fé encontravam-se na cruz da liberação do corpo. Isso foi demonstrado por Cristo: a mistura dos poderes produzidos nos dois caminhos, o caminho da mente e o caminho do coração, produz o Adepto. Esse é o trabalho dos Mistérios Cristãos e a Cerimônia da Entrada Triunfal simboliza a entrada nas verdades superiores. Que esse trabalho é de difícil consecução é demonstrado pelo fato do Domingo de Ramos (o ideal) preceder os sofrimentos da Semana Santa. A Páscoa simboliza não só Cristo como o Mestre que mostra o caminho da imortalidade através de Sua ressurreição da morte ou a libertação do corpo através da Iniciação, como também a libertação da roda do nascimento e morte no plano físico.

A Purificação do Templo

Tendo Jesus entrado no Templo, expulsou os que ali vendiam e compravam; também derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E lhes disse: a minha casa será chamada casa de oração. Vieram a Ele cegos e coxos e Ele os curou. Mas vendo os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que Cristo fazia e os meninos clamando Hosana ao Filho de Davi, indignaram-se e perguntaram a Jesus: Ouves o que estes estão dizendo? Respondeu Jesus: Sim, nunca lestes: Da boca dos pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor? Deixando-os, Jesus foi para Betânia.

Segundo John Scott, na obra citada, Jerusalém simboliza a cúpula do Templo e também a consciência superior. Ela é naturalmente influenciada quando a Forças de Cristo a encontra, nascida no dorso do que tinha sido uma força animal dentro do corpo. A expulsão dos cambistas e dos vendedores de pombas representa a expulsão dos atributos inferiores que alimentam a consciência materialista das pessoas. Os cambistas representam os que tendem a fazer o espírito subserviente à parte material do ser. Os que vendem pombas representam os que trocam a pureza, simbolizada pela pomba, por ganhos materiais. O corpo deve ser verdadeiramente o Templo do Espírito, porque nossas vidas diárias devem ser uma constante oração. As crianças clamando no Templo são as novas faculdades nascidas como resultado da influência de Cristo no Templo ou corpo. Os sacerdotes e escribas representam a religião puramente mental e formal que nem compreende nem aprecia as coisas do Espírito. Cristo diz que essas crianças, as novas faculdades expressam um espírito mais puro e superior que as partes mais sofisticadas do ser.

Corinne Heline, na obra citada, diz que a purificação Templo do corpo é uma preparação para seu uso como um puro e sagrado canal para as coisas do Espírito. O significado externo desse episódio no Templo deriva do fato que os sacerdotes recebiam uma enorme participação daqueles aos quais era permitido vender animais no Templo para serem usados como sacrifício. A privação dessa participação aumentou a animosidade desses sacerdotes contra o Mestre. A expulsão dos cambistas, segundo Heline, representa um importante evento na vida de um aspirante. Corretamente usado, o corpo é o Templo do Espírito, mas como a força da vida foi usada indevidamente em muitas vidas passadas, tornou-se um covil de ladrões. A educação da juventude para a Idade de Aquário incluirá um Ensino que considerará o poder do pensamento para moldar o corpo como Templo do Espírito e que esse Templo é a mais preciosa herança do Espírito.

A Figueira sem Frutos

Jesus saiu da cidade, indo para Betânia, onde pernitoiu. Cedo pela manhã, estando com fome, vendo uma figueira e não tendo achado senão folhas, disse Jesus: Nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente. Jesus disse ainda aos discípulos que, se tivessem fé, poderiam dizer ao monte para se erguer e se lançar ao mar e isso sucederia.

John Scott, na obra citada, diz que uma cidade, no caso Betânia, significa sempre um estado de consciência. Betânia, conforme já explicado por Corinne Heline e confirmado por Scott, significa fecundidade. John Scott explica também que, como a Bíblia é um livro espiritual, a fome e o alimento são de natureza espiritual. Temos fome espiritual quando atingimos o estado de consciência representado por Betânia e começamos a produzir de maneira espiritual. A figueira tem o mesmo significado. Os figos representam aquela parte da Força Vital usada para fins de regeneração. Quando a força vital é usada sensualmente, não produz os frutos espirituais. Se não produzimos os frutos da regeneração internamente, a “figueira secará” porque toda a força vital foi desperdiçada fisicamente. O fato de dizer que só existiam folhas na figueira pode significar, segundo Scott, aquelas pessoas que aparentam ser espirituais, mas não vivem de acordo. Remover o monte para o mar representa a limpeza da natureza do desejo. O mar representa a natureza emocional e o monte um elevado estado de consciência. A fé para mover o monte para o mar significa elevar as emoções para um estado superior e mais puro.

Corinne Heline, na mesma obra citada, diz que a figueira simboliza o poder de regeneração. Esclarece que Cristo nunca amaldiçoaria qualquer forma de vida. Ele estava falando para Seus Discípulos do mau uso do poder de geração e de suas consequências. A geração é uma fase temporária de nosso processo evolutivo. Quando os sete centros espirituais forem despertados em nosso corpo, o coração e a laringe serão nossos órgãos de geração. Era para essa divina consumação do poder humano que Cristo tinha fome quando saiu da cidade para Betânia.

A Autoridade de Jesus e o Batismo de João

Tendo Jesus chegado ao Templo e estando já ensinando, acercaram-se d’Ele os principais sacerdotes e anciãos do povo perguntando com que autoridade fazia essas coisas. Jesus disse que só responderia se eles, por sua vez, respondessem de onde era o Batismo de João, do Céu ou dos homens. Eles constataram entre eles que, se respondessem do Céu, Jesus questionaria por que, então, não acreditavam n’Ele e se respondessem dos homens, iriam contra o povo que considerava João um Profeta. Disseram então que não sabiam. Jesus então também não disse com que autoridade fazia essas coisas.

John Scott explica que a faculdade mental da crítica, representada pelos sacerdotes e anciãos era incapaz de compreender as verdades espirituais. O Batismo realizado por João era físico e espiritual se o aspirante estivesse preparado para recebê-lo. Se uma pessoa sendo batizada arrepende-se verdadeiramente de seus pecados e eleva-se acima das águas da geração, no tempo certo esse processo regenerativo trará o batismo do Espírito. O Batismo físico é só um símbolo do Batismo espiritual.

A Parábola dos Dois Filhos

Jesus propôs uma parábola. Um homem tinha dois filhos e disse ao primeiro para ir trabalhar. O filho disse que sim, mas não foi. Disse o mesmo para o segundo que respondeu que não queria, mas arrependeu-se e foi. Perguntou Jesus qual dos dois teria feito a Vontade do Pai. Disseram que foi o segundo. Jesus respondeu: Publicanos e meretrizes vos precedem no Reino dos Céus, porque João veio a vós outros e não acreditastes nele, ao passo que publicanos e meretrizes creram. Vós, porém, mesmo vendo isto não vos arrependestes para acreditardes nele.

Segundo John Scott, os dois filhos representam os dois principais tipos de indivíduos, o mental e o emocional. O indivíduo do tipo emocional, incluindo os publicanos e as meretrizes, podem primeiro se recusar a trabalhar na vinha do Senhor, mas usualmente arrependem-se de seus pecados e retornam a Deus. O indivíduo do tipo mental, representando as pessoas que praticam somente a religião formal ou realizam seus louvores apenas mentalmente, concordam em viver a verdadeira vida, mas apenas o fazem superficialmente. Nunca realmente entrando no espírito do trabalho.

A Parábola dos Lavradores Maus

Jesus propôs outra parábola. O dono de uma propriedade plantou uma vinha, cercou-a de uma sebe, construiu nela um lugar, edificou uma torre e arrendou-a a uns lavradores e depois se ausentou da região. No

tempo da colheita, enviou seus servos aos lavradores para receber a parte que lhe cabia. Os lavradores espancaram os servos, matando alguns e ferindo outros. O senhor da propriedade enviou outros servos que tiveram a mesma sorte. Enviou então seu filho que também foi morto. Perguntou então Jesus: O que fará o senhor da vinha àqueles lavradores? Todos responderam que o senhor fará perecer a esses malvados e arrendará a vinha a outros. Jesus então disse: A pedra que os construtores rejeitaram, essa será a pedra capital, a pedra angular, pois isto procede do Senhor. O Reino de Deus vos será tirado e entregue a um povo que produza os respectivos frutos. Os sacerdotes e fariseus entenderam que era a respeito deles que Ele falava.

John Scott nos diz que, interpretada no sentido pessoal, a parábola representa nosso corpo físico, constituindo um pequeno mundo. O lagar representa o assento da Força Vital e a torre a nossa mente. Como Egos, somos os senhores da vinha. Para trilhar nosso caminho evolutivo descemos dos Mundos Espirituais e com isso perdemos contato com Deus. Esse é o significado do senhor ter se ausentado da região. Não demos a Deus os frutos de nossa vinha e até matamos o Filho ou o Cristo Interno com a nossa vida material.

Scott propõe outra interpretação, em nível de coletividade, em que o mundo é a vinha e os senhores da propriedade somos todos nós que rejeitamos os servos do Senhor que vieram até nós. Finalmente o Filho do Pai Celestial foi também crucificado. Essa parábola, diz Scott, é particularmente dirigida ao povo judeu que, conforme nos explica o Conceito, fazia parte dos escolhidos de Deus, mas vários de seus membros desobedeceram ao Líder, quando se casaram com outras raças atlantes, trazendo sangue inferior para seus descendentes. Daí os sacerdotes e fariseus terem percebido que era a respeito deles que Cristo falava.

Explica Scott que a pedra que os construtores rejeitaram é o próprio Cristo, que é a pedra capital (cabeça) de nosso templo individual e é também a pedra angular, sem a qual toda a estrutura não se sustentaria. Scott cita que o único edifício físico em que a pedra capital também é a pedra angular é a Grande Pirâmide e que o fato dessa pedra capital nunca ter sido colocada na Pirâmide simboliza que Cristo não foi ainda universalmente aceito.

Corinne Heline, na obra citada, diz que a Parábola da Pedra Angular rejeitada é um símbolo dos Mistérios Cristãos, os mais elevados ritos iniciatórios que jamais foram trazidos até a Terra. Corinne Heline explica que nessa parábola dos Lavradores Maus está representada a condição atual da humanidade que se continua a rejeitar os ensinamentos trazidos pelos servos de Deus poderá fazer com que a vinha (Terra) seja entregue a outra onda de vida mais avançada.